



INFORMATIVO **CRAVIL**

ANO 16 - N. 166 - JULHO/AGOSTO DE 2016

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PRONTO PARA PLANTAR!

**Conservação do solo:
garantia de sustentabilidade
para as futuras gerações.**

EDITORIAL

Estamos iniciando um novo plantio, a safra 2016/17, e para minimizar os riscos climatológicos das lavouras é importante observar o zoneamento agrícola que define o início e o final da época de plantio por região e por tipo de cultura.

Anualmente o Ministério da Agricultura, após estudos técnicos e climatológicos sobre o comportamento do clima, orienta o setor agropecuário referente a questões que podem influenciar no resultado das lavouras, como por exemplo estiagens, chuvas e temperaturas. Então, obedecer a época recomendada para o plantio dá mais segurança para quem produz, bem como assegura a cobertura do seguro agrícola em caso de algum sinistro.

Segundo os especialistas, o clima deve ser mais favorável para o desenvolvimento das produções e também os preços dos fertilizantes estão bem mais acessíveis, se comparado com o ano passado. Neste sentido, é momento de fazer a análise e corrigir o solo de acordo com as exigências de cada cultura o que certamente ajudará a obter uma melhor colheita.

Com relação aos preços de mercado não devemos ter grandes alterações no decorrer do ano. O preço do arroz deve se manter em torno dos atuais. A soja pode sofrer algumas alterações em função do câmbio. Já o milho, produzido aqui em nosso estado dentro do programa da Secretaria da Agricultura tem um preço mínimo assegurado de R\$ 34,00 a saca. O preço para o feijão é muito difícil prever por ser um produto com muitas variações entre a oferta e a procura.

A produção do leite até no início do inverno sofreu com a falta de pastagem em função do excedente de chuvas no mês de outubro e a chegada do frio logo em abril. Mesmo com a implantação da pastagem de inverno os resultados na produção continuam baixos, os preços melhores, pagos aos produtores no primeiro semestre, ajudaram a diminuir os impactos negativos causados pelo clima, mas já a partir do último mês começou a diminuir a demanda por leite no mercado e os preços estão caindo. Percebe-se que o consumidor não estava aceitando os preços nos níveis que se encontravam e daqui até o final do ano devemos ter uma redução gradual, com possível recuperação a partir de janeiro.

Em qualquer situação, seja no cultivo de cereais ou na produção de leite, devemos ter o cuidado com os custos de produção. Práticas permanentes são vistas no mercado, por parte dos consumidores substituir os produtos mais caros por outros de menor preço. Cabe a nós produtores equilibrar a busca por maior produtividade, mantendo o menor custo possível na produção.

Acreditamos que vamos ter uma boa safra no próximo ano, mas para isso devemos observar as recomendações técnicas e ficar atento com o manejo das lavouras, obedecendo rigorosamente o zoneamento na hora do plantio.

Harry Dorow
Presidente



A E.E.B Leticia Possamai, de Pouso Redondo, que faz parte do Programa Cooperjovem, reuniu alunos, professores e direção para comemorar o Dia Internacional do Cooperativismo, celebrado em todo o mundo no dia 2 de julho.



Colaboradores Cravil participaram no final de junho da 29ª Exposuper - Feira de Produtos, Serviços e Equipamentos para Supermercados e Convenção Catarinense de Supermercadistas, realizada em Joinville.



A Cravil está de cara nova em Presidente Getúlio, tudo para garantir mais qualidade e conforto para o associado e cliente Cravil. Com layout atualizado, a reformulação da loja interligou os setores oferecendo mais comodidade.



A Cravil realizou entre os dias 20 e 30 de junho um treinamento para implantação da Brigada de Incêndio na cooperativa. O curso capacitou mais de 20 colaboradores.

EXPEDIENTE

ENDEREÇO

BR-470 - Km 141, 6900
Caixa Postal 271
Telefone: (47) 3531-3000
Fax: (47) 3531-3042
Email: cravil@cravil.com.br
89160-000 - Rio do Sul - SC

CONSELHO FISCAL

Presidente: Harry Dorow
Vice-Presidentes Efetivos:
Renato Schmidt
Teófilo Maier
Aldo Rahn
Eugênio Filippi

Vice-presidentes suplentes:

Baldoino Schutz
Salésio Hoepers
José Luleckmann
Valdemar Backmeier

Redação e Edição:

Aline Kummrow (SC 03175 JP)

Diagramação:

Trio Agência

Impressão: Tipotil

Tiragem: 3 mil exemplares

Circulação:

40 municípios da área de atuação da CRAVIL

Seminário de Jovens discute cenário atual de olho no futuro



A Cravil realizou no dia 27 de julho, a sexta edição do Seminário de Jovens Cooperativistas. Durante o evento que teve apoio do Sescop/SC e ocorreu no Cetrag, em Agrônômica, a equipe Cravil apresentou os números referente ao recebimento da Safra 2015/2016 e abordou a importância do Vale do Itajaí no cenário agropecuário de Santa Catarina.

O presidente da Cravil Harry Dorow, então convidou os participantes a discutir, em grupos, assuntos relacionados a cooperativa e a agricultura na região e ficou satisfeito com o resultado. "Tivemos uma boa participação dos nossos jovens e acredito

que atingimos os objetivos propostos. O trabalho em grupo foi bastante positivo, com propostas interessantes que agora a Cravil vai discutir com seu Conselho de Administração".

No período da tarde, os jovens puderam acompanhar a palestra de Sandro Libardoni "Fique de olho no futuro" que abordou assuntos como escolhas, valores, família, fé e futuro. "Nesta palestra nós motivamos, mas muito mais que isso, nós trouxemos uma mensagem para eles saírem do evento participando mais das cooperativas, dos grupos de jovens, participando mais das relações humanas, porque a vida é feita disso, de relações".

Para o jovem Anderson Weber, presidente do grupo de jovens Novo Horizonte de Petrolândia, participar de eventos como o Seminário de Jovens é se propor a viver novas experiências. "Conhecer outras pessoas e culturas diferente nos permite ampliar os horizontes e isso é muito importante para o nosso desenvolvimento e o trabalho na agricultura".

A Cravil, em nome do coordenador do trabalho com jovens, Raul Marcola, agradece a participação de todos e já ressalta o convite para a Olimpíada de Jovens Cooperativistas Cravil que ocorre no dia 15 de outubro em Rio do Sul.



Treinamento técnico envolve mais de 100 colaboradores

Mais de 100 colaboradores Cravil, entre técnicos agrícola e balconistas, participaram do Treinamento Técnico 2016. A capacitação que tem como objetivo desenvolver os profissionais em agropecuária e, assim, oferecer soluções técnicas para que o produtor alcance melhor produtividade, ocorreu em sete módulos. “Elaboramos um material didático próprio sobre as culturas de milho, soja, arroz e pastagem, e repassamos aos colaboradores que de forma voluntária se inscreveram para participar do treinamento. A cada módulo estudado, os participantes

também precisavam responder a um questionário com situações cotidianas”, explicou o engenheiro agrônomo, coordenador do treinamento, Neimar Francisco Willemann.

A edição 2016 do Treinamento Técnico teve duração de dois meses e encerrou no dia 30 de julho, com um encontro em Rio do Sul. Na programação além da discussão sobre os questionários e as situações apresentadas, a Cravil organizou estações, em forma de Dia de Campo, com assuntos como: controle de ervas daninhas, regulagem de semeadora, posicionamento de

híbridos de milho, nutrição de plantas e segurança no uso de defensivos agrícolas. “Para encerrar o dia tivemos a palestra mágica com Jardel Beck, que abordou inovação, motivação, trabalho em equipe e superação de limites de uma forma descontraída e alegre, seguida de um jantar de confraternização pelo empenho e dedicação”, completou Willemann.

A Cravil contou com o apoio para a realização do treinamento das empresas parceiras Bayer, Dekalb e Tradecorp e do Sescop/SC.



Cravil participa do Programa Saúde do Trabalhador

A Cravil participou entre os dias 8 e 11 de agosto de mais uma edição do Programa Saúde do Trabalhador. A palestra de abertura teve como tema “Cuidando do seu Coração” e foi ministrado pela nutricionista Luciana Barbosa, em seguida os colaboradores participaram da ginástica laboral com o preparador físico Eliseu Crispim.

A Cravil participa do programa da Secretaria de Saúde de Rio do Sul desde o seu início, em 2007. O atendimento englobou exames como sífilis e HIV, PSA (próstata), vacinas e exames clínicos de mamas e preventivo de cólo de útero (papanicolau). Mais de 200 colaboradores participaram do Programa que, além do atendimento

dentro da empresa, disponibiliza de consulta com especialistas, o tratamento para os problemas detectados, como o agendamento de encaminhamento para outros exames e acompanhamento profissional.



Cravil utiliza fonte de energia renovável

Iniciativa da cooperativa reduz a emissão de gases poluentes em mais de 1.172 toneladas ao ano



Certificada com o selo Comerc-Sinerconsult de Energia Renovável, a Cravil migrou para o mercado livre e passou a consumir energia de fontes renováveis há seis anos. Desta forma, a Cooperativa colabora para a redução de emissão de gases poluentes na atmosfera, além de incentivar o investimento em novos empreendimentos de energia limpa e colaborar para a preservação do meio ambiente.

A metodologia aplicada pelo Certificado de Energia Renovável consiste na extração dos dados de consumo de energia limpa das empresas, registrados na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). A partir destes dados, são aplicados os princípios do GHG Protocol para se quantificar a emissão de gás de efeito estufa evitada, assim como o número de árvores equivalente a esse benefício. No caso da Unidade Cravil de Rio do Sul a redução de emissão de gases poluentes, durante um ano, foi de mais de 168 toneladas de dióxido de carbono. As emissões evitadas voluntariamente são equivalentes a quase 1.200 árvores. Se somada ao Supermercado e Loja Agrícola de Rio do Sul e a Indústria de Arroz em Pouso Redondo a redução de gases da cooperativa é de 1.172

toneladas, o equivalente a mais de 8.200 árvores, ao ano.

“Há muitos anos a Cravil vinha estudando formas de utilizar energias não poluentes, e em 2010 quando surgiu a oportunidade de comprar energia limpa de pequenas geradoras não perdemos tempo. Hoje temos o certificado nas três unidades porque elas representam 70% do nosso consumo de energia, contudo, nossa proposta é estender o consumo de energia renovável para todas as nossas filiais”, ressaltou o presidente da Cooperativa, Harry Dorow.

O GHG Protocol é a metodologia mais utilizada por governos e empresas na quantificação e gerenciamento de emissões de gases de efeito estufa. O cálculo efetuado para a emissão do certificado leva a chancela do GHG Protocol Corporate Standard.

Hilux com desconto especial de 7% para produtor rural. Aproveite!



**VERSÕES
SR, SRV
E SRX
A DIESEL**



Qualidade em pós-venda e FORTOIA.



Pedestre, use sua faixa.

Imagem da Nova Hilux SRX meramente ilustrativa. Ofertas válidas para pedidos finalizados no sistema de venda direta da Toyota até 31 de agosto de 2016. Ofertas válidas para a modalidade de venda direta a Produtores Rurais e Frotistas. Condição para pagamento à vista, sem troca, diretamente da Toyota para o consumidor final, relativos ao estado de Santa Catarina e sujeito à variação para os demais Estados. Preços e taxas podem sofrer alterações sem prévio aviso, em função de mudanças do mercado. Informações sobre a promoção disponíveis na concessionária Tarpan. Na categoria de Pick ups, a Hilux 2.8 4x4 Automática possui nota B no Programa Brasileiro de Etiquetagem 2016. Valores de referência medidos em laboratório, dependem das condições de trânsito, combustível e hábitos do motorista. Veículo participante do PBEV - Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular do INMETRO 2016. Consulte: www.inmetro.com.br. A Toyota oferece 3 anos de garantia de fábrica, sem limite de quilometragem para uso particular e, para uso comercial, 3 anos de garantia de fábrica ou 100.000 km, prevalecendo o que ocorrer primeiro. Consulte o livrete de garantia ou www.toyota.com.br para mais informações. A oferta deste anúncio não abrange os veículos adquiridos em Vendas Diretas com isenção de impostos. Essa promoção/benefícios não é cumulativa com outras promoções vigentes.

concessionária
TARPAN
Blumenau - R. 2 de setembro, 205 | Rio do Sul - Rod. BR 470, 8.200
(47)3036 7878 | (47)3522 6688



TOYOTA
Pensando mais longe

Cravil realiza Caminhada Cooperativa



Em comemoração ao mês em que é celebrado o Dia Internacional do Cooperativismo, a Cravil realizou no dia 24 de julho, a Caminhada Cooperativa. O evento que já é tradicional é uma forma de integração entre colaboradores e familiares.

O percurso, com saída do pátio da Cravil em Rio do Sul, foi de 5 km até a sede do Coral Italiano Santa Felicitá no bairro Itoupava, a chegada ocorreu por volta das 11h. Os participantes foram recepcionados com um almoço típico italiano: polenta com galinha e com diversas atividades culturais, sorteio

de brindes, brinquedos infantis e muita música.

"A Caminhada Cooperativa já é um evento tradicional da Cravil, e mais uma vez atingimos nosso objetivo, tivemos grande adesão e pudemos desfrutar de um momento ímpar com amigos, colegas e familiares", destacou a gerente Social e de Recursos Humanos da Cravil, Marina Lessa Mansur Pontes.

O retorno dos participantes ao ponto de saída foi feito através de transporte fretado, garantindo comodidade e segurança.



Cravil reúne produtores de milho e soja em Ituporanga



Ronaldo Coutinho alertou produtores a não anteciparem plantio

Cerca de 400 pessoas participaram na noite do dia 29 de julho, do encontro promovido pela Cravil, com apoio da UPL, com produtores de milho e soja. Realizado em Ituporanga, no Clube

25 de Abril, o evento contou com a participação do engenheiro agrônomo, Ronaldo Coutinho, que apresentou as tendências e previsões climáticas para os próximos meses. Segundo Coutinho, o frio mais intenso desse inverno

ainda não chegou. “Está previsto até -4° para o mês de agosto, vamos ter frio consecutivo e um clima bastante irregular”, avaliou.

O engenheiro agrônomo da Climaterra, chamou a atenção dos produtores para que não antecipem o plantio, respeitando o zoneamento agrícola, já que a primavera também deve ser ligeiramente mais fria. “Teremos frio tardio em setembro e outubro o que pode prejudicar algumas culturas, inclusive com um frio louco até mesmo no mês de janeiro. Com a irregularidade do clima, vamos ter sobe e desce da temperatura e situações de ventos extremos e temporais, não serão muitos, mas serão intensos”. Chuvas mal distribuídas e períodos de estiagem também estão nas previsões até março e abril de 2017.





Dow AgroSciences

Dow Sementes™

Soluções para um Mundo em Crescimento



TECNOLOGIA LÍDER, esse é o nosso DNA

POWERCORE™



PATROCINADOR MUNDIAL

™ Marcas registradas da The Dow Chemical Company ou companhias afiliadas. POWERCORE™ é uma tecnologia desenvolvida pela Dow AgroSciences e Monsanto. POWERCORE™ é uma marca da Monsanto LLC.

make.

Indústria de arroz Cravil recebe investimentos

A capacidade de beneficiamento ampliou em 40% e atinge a marca de 195 mil fardos de arroz por mês

Investimentos na indústria de arroz Cravil em Pouso Redondo garantem aumento de cerca de 40% na capacidade de beneficiamento do grão. A inauguração das ampliações na indústria de arroz aconteceu no dia 8 de julho, e reuniu produtores de arroz, do Alto, Médio e Baixo Vale do Itajaí e autoridades dos municípios vizinhos.

Entre os investimentos realizados estão a pavimentação do acesso a indústria, a construção de um novo galpão para armazenagem e expedição do produto final, com mais de mil metros quadrados, e ainda a aquisição de equipamentos de última geração que vão otimizar o processo de beneficiamento do arroz e aumentar a capacidade de produção.

“Tivemos um aumento significativo no recebimento de arroz e nosso volume de comercialização tem sido crescente, por isso esse investimento era necessário para mantermos a qualidade do produto e podermos atender a demanda”, ressaltou o presidente da Cravil, Harry Dorow.

A indústria de arroz de Pouso Redondo iniciou suas atividades em 1974 com capacidade para 5 mil fardos/mês. No final da década de 90, a produção já chegava a 50 mil fardos/mês e hoje a Cravil atinge a marca de 195 mil fardos/mês. Contudo, para chegar até o consumidor, o arroz que sai das lavouras dos associados Cravil e produtores da região, passam por um longo e rigoroso processo. “Para 160 mil fardos de arroz,

é necessário que trabalhemos, 6 mil sacos de arroz dia, o equivalente a 20 caminhões por dia. Um beneficiamento expressivo que demanda desde o início do processo, quando o arroz chega na moega até a área de expedição, em média, 22 horas de trabalho, passando por 19 processos, um diferente do outro”, explicou o gerente de produção da indústria, Osnildo Schumann:

Em Pouso Redondo, a cooperativa beneficia e comercializa arroz parboilizado, branco e integral na marca Chinês, parboilizado e branco na marca Do Vale e parboilizado na marca Ascurra. Atualmente, cerca de 70% do arroz produzido pela Cravil é comercializado para o Nordeste brasileiro.





Jorge Rodrigues - UPL

o produtor no combate, contudo é preciso estar atento ao tempo correto de aplicação para garantir a eficiência deles. Sugerimos que o produtor faça a rotação de cultura, alternando o milho e soja, desta forma temos menos custo na produção, um solo mais estruturado e, conseqüentemente, menos ataque de doenças”, explicou. O manejo integrado de pragas e doenças garante um controle eficiente da lavoura com um custo equilibrado, resultando em maior rentabilidade das culturas.

O engenheiro agrônomo da Cravil, Neimar Francisco Willemann, organizador do evento, ressaltou a importância da participação dos associados e produtores. “Ficamos felizes pela maciça presença de produtores em busca de informações técnicas, isso é reflexo de um produtor cada vez mais consciente”.

Os produtores e associados Cravil que participaram do evento, puderam acompanhar ainda a apresentação do engenheiro agrônomo, responsável pelo Desenvolvimento Técnico de Mercado da UPL, Jorge Rodrigues, sobre manejo

de pragas e doenças na cultura do milho e da soja.

“Hoje as principais pragas que, de modo geral, acometem as culturas são as lagartas e os percevejos. Para isso, temos uma gama imensa de produtos químicos que podem auxiliar

Controle químico de doenças foliares do milho - uma nova tecnologia com estratégia anti-resistência

Por: Dr. Erlei Melo Reis - UPF

O milho é uma importante cultura como fonte alimentar humana e animal. A área cultivada de milho no Brasil, na safra 2015/16 foi de aproximadamente 15 M de ha.

Manter alto rendimento na cultura do milho é fundamental para manter a sustentabilidade econômica da cultura. Dentre os fatores que reduzem o rendimento está a ocorrência de doenças.

Principais doenças foliares do milho são as ferrugens entre as quais se destacam a ferrugem polissora (causada por *Puccinia polysora*), a cercosporiose (causada por *Cercospora zea-maydis*), a helmintosporiose (causada por *Exserohilum turcicum*), a mancha de diplodia (causada por (*Diplodia macrospora*)

e mancha branca (causada por *Phaeosphaeria maydis*).

Os danos (redução do rendimento) em epidemias severas pode ser superior a 50%. Em geral o controle das doenças foliares do milho tem sido eficiente, porém, dificuldade maiores ocorrem no combate à mancha-branca.

Ainda não tem sido relatada a ocorrência de fungos que atacam o milho com resistência a fungicidas. A resistência de fungos a fungicidas é indesejável a indústria, revendas e ao produtor. Por isso, estratégias anti-resistência devem ser empregadas para garantir vida longa eficiente dos fungicidas.

Fungos resistentes a fungicidas tem sido relatados em diversas culturas, como a resistência da ferrugem da soja aos principais

fungicidas usados no seu controle. Para se evitar o que esta ocorrendo em soja (ferrugem) e trigo (ferrugem da folha, manchas foliares e oídio) deve se usar programas de aplicação de fungicidas que contenham produtos com ação multissítio evitando o desenvolvimento de fungos resistentes. Ainda não foi relatada a ocorrência de fungos resistentes aos fungicidas multissítios, ou protetores (ex. mancozebe). O fungicida Glory contém em sua formulação mancozebe 70% + azoxistrobina 5% o que evita o desenvolvimento da resistência além de ser altamente eficiente no controle das doenças foliares do milho.

Experimentos conduzidos demonstraram a alta eficiência do Glory no controle da helmintosporiose e da mancha branca.



Conservação do solo e a sustentabilidade da p



A sustentabilidade da agricultura é uma das principais preocupações atuais da sociedade moderna. A agricultura é a principal fonte de alimentos para a população global, que mantém uma acelerada taxa de crescimento. A projeção é de que, por conta do crescimento populacional, nos próximos 50 anos, a demanda global de alimentos deve dobrar. Atualmente, estima-se que 80% da alimentação humana seja baseada nas plantas cultivadas em solos agrícolas, portanto, em ecossistemas manejados diretamente pelo homem.

De modo geral, as terras agrícolas vêm sofrendo um processo acelerado de degradação da sua capacidade produtiva, devido ao seu uso inadequado, com o preparo convencional (uso de grade e arado), mecanização intensiva e cultivo de monoculturas, resultando na erosão das camadas de solo mais férteis. A manutenção para consequente melhoria da fertilidade do solo é essencial para o desenvolvimento de sistemas agrícolas sustentáveis, porém isso só é possível se o produtor adotar práticas conservacionistas do solo em sua propriedade como, rotação de culturas, adubação verde, plantio em nível, terraceamento e, principalmente, a adoção do sistema de plantio direto na palha. “O ato de plantar sem revolver o solo, ou de semear ao invés de transplantar mudas como acontece na cultura da cebola, não significa que o produtor este praticando o sistema de

plantio direto na palha, ele está fazendo apenas a semeadura, ato de colocar a semente na terra, sem a preocupação com a conservação do solo”, explica o engenheiro agrônomo da Cravil, Tiago Henrique Petry.

De acordo com o agrônomo, quando se fala em plantio de direto na palha, abre-se um amplo conjunto de ações que deve ser seguido na propriedade para que a implantação desta forma de cultivo obtenha os resultados desejados. “O primeiro passo é a correção química do solo, adubação e calagem, passando depois para descompactação das camadas sub superficiais, chamadas também de pé de grade ou pé de arado, através do uso do subsolador. Essas ações devem ser desenvolvidas em paralelo às práticas conservacionistas como uso de terraços, plantio em nível, adoção do uso de plantas de cobertura e, principalmente, rotação de culturas, de preferência com plantas que deixem o máximo de

palhada possível sobre o solo após a colheita”.

A palha sobre o solo cumpre papel fundamental no sucesso do sistema de plantio direto, e ela quem absorve o impacto direto da gota da chuva sobre a terra evitando que provoque erosão, oscilações da temperatura do solo, a germinação das sementes das plantas daninhas, ajuda a preservar os microrganismos presentes no solo, a fornecer nutrientes para as culturas, além de incrementar a matéria orgânica, que é um dos principais componentes do solo. “Via de regra, quanto maior a matéria orgânica do solo, maior será nossa produtividade. Não existe milagre, a terra nos dá o mesmo tratamento que damos para ela. A terra é apenas um bem que tomamos emprestado, cabe a nós deixarmos para as gerações futuras um solo saudável, com capacidade para continuar produzindo alimentos”, destacou Petry.



Garante a produção de alimentos



Foto: Luciana Kussner

Presente e futuro

Na propriedade do agricultor Egond Kussner, no Rio do Norte em Ituporanga, o trabalho é feito de olho no futuro. Há mais de oito anos, o associado Cravil utiliza o sistema de plantio direto sobre a cobertura da adubação verde e, segundo ele, a melhoria na estrutura do

solo é nítida e as análises comprovam. “Com a utilização da adubação verde e da semeadura direta sobre a palhada pudemos perceber que o solo não vai embora, antes a lagoa que fica próximo a um dos terrenos aterrava pelo menos um metro por ano, hoje não temos erosão nenhuma. Além disso, a quantidade de fertilizantes que usamos é menor e, principalmente, na cultura do

Práticas na cultura do arroz

Na cultura do arroz, o maior cuidado relacionado a conservação do solo está em fazer o preparo do solo com as quadras fechadas e taipas conservadas. De acordo com o engenheiro agrônomo e gerente de produção da Cravil, Moacir Warmling, as operações de preparo de solo tem como objetivo adequá-lo, da melhor forma possível, para a semeadura e a execução de manejo durante o desenvolvimento da cultura. “Em pelo menos uma etapa do preparo do solo, no sistema pré-germinado, é realizada com solo inundado. Neste sentido

a conservação das taipas são muito importantes para evitar que o solo seja carregado junto com a água para outros locais, provocando danos ambientais e

feijão, a incidência de doenças também reduziu”, explicou.

O resultado do cuidado com o solo reflete diretamente na produtividade da propriedade da família Kussner. O aumento na safra de milho é de 30% em relação aos anos que a prática de conservação do solo e plantio direto não eram implantadas. A produtividade média nos últimos está entre 170 a 190 sacas de milho por hectare, chegando, em alguns anos, a ultrapassar as 200 sacas/ha.

O engenheiro agrônomo e gerente da Loja Agrícola Cravil em Ituporanga, Antonio Sausen, ressalta que a prática da conservação do solo facilita o dia a dia do produtor. “Além de menos trabalho, utilizando a adubação verde o produtor gasta menos com herbicidas, por exemplo, e ainda, aliados a outras ações como o espaçamento reduzido e a aplicação correta de fungicida, tem ganho expressivo em produtividade, garantindo a sustentabilidade do solo para as futuras gerações”.

prejuízos econômicos, já que partículas de solo férteis, são deslocadas para fora da quadra de arroz”, completou.

